

Serviço Social: Saber Teórico e Articulação da Linguagem

**Edilaine Ferreira de Carvalho Silva¹, Angélica de Araújo Gonçalves², Shelly Morgana dos Santos³,
Sheila Patrícia dos Santos⁴, Thais da Silva Nunes Pinto⁵, Geraldo Paiva Vilhena⁶**

¹UNIVAP, Serviço Social, São José dos Campos, edilaine92@hotmail.com

²UNIVAP, Serviço Social, São José dos Campos, angelica_sjc1@yahoo.com.br

³UNIVAP, Serviço Social, São José dos Campos, shellysantos_sjc@hotmail.com

⁴UNIVAP, Serviço Social, São José dos Campos, spatriciasantos@ig.com.br

⁵UNIVAP, Serviço Social, São José dos Campos, thaissempre@bol.com.br

⁶UNIVAP, Serviço Social, São José dos Campos, gpaiva@univap.br

Resumo - O presente trabalho pretende apontar a importância da articulação da linguagem para o acadêmico de Serviço Social, pautando-se em pesquisa realizada no ano de 2007 com discentes de 3º e 4º anos do referido curso. Dentre os entrevistados 17% cita a articulação da linguagem como artifice peculiar para atuação no Mercado de Trabalho, a partir da vivência do Campo de Estágio. Os alunos apontam que a apropriação da linguagem é uma menção importante às atribuições do Assistente Social no Mercado de Trabalho; por ser este profissional responsável pela elaboração de textos, laudos, relatórios, pareceres oficiais, encaminhamentos, além de contribuir para construção de políticas públicas que venham de encontro com as necessidades da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Formação Profissional, Linguagem, Serviço Social.

Área do Conhecimento: Serviço Social.

Introdução

“Somos profissionais cuja prática está direcionada para fazer enfrentamentos críticos da realidade, portanto precisamos de uma sólida base de conhecimentos, aliada a uma direção política consistente que nos possibilite desvendar adequadamente as tramas conjunturais, as forças sociais em presença. É neste espaço de interação entre estrutura, conjuntura e cotidiano que nossa prática se realiza”

Maria Lucia Martinelli

O Assistente Social é um profissional que atua perante as diferentes expressões e manifestações das questões sociais, formulando e implementando propostas de intervenção social aos usuários do Serviço Social. A formação do Assistente Social é realizada em curso superior com a duração de quatro a cinco anos. As diretrizes curriculares propostas pela ABEPSS (Associação Brasileira de Estudo e Pesquisa em Serviço Social), estabelecem três áreas de conhecimento necessárias à formação do profissional de Serviço Social:

. Fundamentos teóricos metodológicos da vida social

. Fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira;

. Fundamentação do trabalho profissional.

Essas áreas estruturam a grade curricular, com a proposta de organizá-la de forma a ser articuladora das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, sendo seu objetivo a tradução teórico-metodológica, histórica, técnico-operativa e ético-política da direção social e do eixo curricular, assumido juntamente com o estabelecimento das bases cognitivas e valorativas da formação.

O aparato teórico do discente de Serviço Social propicia uma sólida base de conhecimentos sobre o homem e a sociedade. O saber teórico e a análise reflexiva sobre a sociedade, devem proceder a sua transformação. Tal concretização exige deste profissional a exteriorização de seu saber teórico. Para tanto, a articulação da Linguagem faz-se importantíssimo canal, para que o profissional protagonize a história de seu fazer profissional, contribuindo para encontrar as respostas às questões sociais.

Atuação do Estagiário e a Importância da Linguagem no Serviço Social

O Serviço Social no Brasil surge nos primórdios da década de 30, proveniente dos

esforços da burguesia, aliado à Igreja Católica, tendo como referência o Serviço Social europeu. Entre 1937 a 1999 o Serviço Social realizou uma transformação no interior da profissão. No cenário atual encontra-se vinculado às novas formas de gestão requeridas das mudanças tecnológicas e das organizações junto ao processo produtivo.

Mudanças implementadas nas ações profissionais são resultantes do acúmulo teórico da categoria em um debate que, favorece a construção do fazer profissional, no que se refere ao currículo mínimo de Serviço Social, tendo em vista que, as atuais diretrizes curriculares propõem uma formação de um profissional dotado de competência teórica, técnico operativa e ético-político.

O Campo de Estágio em geral exige um profissional com uma grande gama de competências. O desenvolvimento científico e tecnológico, suporte fundamental da globalização, aumenta a complexidade do mundo e passa a exigir um profissional com competência para lidar com um número expressivo de fatores. O estagiário precisa de habilidades cognitivas, técnicas especializadas e comportamentais e atitudinais, conforme apontam os dados da Fundação SEADE (2002). Tais demandas exigem um profissional que não tenha uma visão endógena da profissão, mas que considere todas as transformações, incorporado às tecnologias de informação; e do estagiário, espera-se a sua total compreensão desta realidade.

O profissional deve dominar a construção e utilização das tecnologias de informação, exigindo que os cursos de graduação favoreçam o debate temático. O perfil profissional adequado é de um Assistente Social dinâmico, cuja rapidez de pensamento, permita que sugira ações em igualdade de condições com os demais profissionais.

Para tanto se torna primordial, aos discentes, o domínio da Linguagem, em seus padrões de norma culta e a aptidão de expressar-se claramente. A capacidade de argumentação faz-se aliada da exteriorização da competência profissional, e reflexão teórica, delineadas durante o ensino superior.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, realizada no ano de 2007, de caráter exploratório, atendo-se uma temática renovadora, pois não foram encontradas pesquisas com este foco na universidade. A coleta de dados realizou-se através de formulário contendo questões abertas e fechadas, com o intuito de perscrutar a realidade sócio-cultural dos entrevistados, bem como a importância de disciplinas e habilidades importantes para o entendimento das atividades

realizadas pelo Estagiário.

Foram entrevistados 61 alunos inseridos nos Campos de Estágio de São José dos Campos, que se encontravam no 3º e 4º anos do curso de Serviço Social.

Além disso, foi realizada pesquisa bibliográfica em livros e outras produções acadêmicas, que contribuiriam para apreensão da importância da temática levantada.

Resultados

“A Universidade é convocada a ser o palco de discussões sobre a sociedade, mas não em termos puramente teóricos, abstratos. Deve ser o espaço em que se desenvolve um pensamento teórico-crítico de idéias, opiniões, posicionamentos, como também o encaminhamento de propostas e alternativas para solução dos problemas.”

Fávero 2006

Observou-se que 41% dos alunos se mantêm em algum posto de trabalho paralelamente à atividade do estágio. A pesquisa mostrou também que 49% dos alunos possui formação técnica em outras áreas, sendo respectivamente: Administrativas, Saúde, Educação e Comunicação, sendo a área Administrativa predominante, com 13 alunos. Tal observação permite-nos concluir que os discentes têm uma percepção acerca do Mercado de Trabalho, a fim de refletir sobre o perfil profissional ao qual são coniventes as diversas áreas de atuação. No atual contexto, exige-se cada vez mais que o Assistente Social integre equipes interdisciplinares, que atuem no âmbito de formulação e implementação das políticas sociais. Um recente levantamento realizado pelo CRESS – SP (Conselho Regional de Serviço Social) aponta que os principais campos de atuação para o Assistente Social são respectivamente: Saúde, Assistência à criança e ao adolescente, Empresa, Justiça, Educação e Previdência. As demandas profissionais para o Serviço Social foram ampliadas em diferentes campos de atuação.

Ao serem questionados sobre os conhecimentos e habilidades fundamentais à prática de estágio, 35% dos alunos citaram conhecimentos teóricos como mais importante, sendo seguidos os conhecimentos metodológicos, postura profissional e instrumentalidade.

Das disciplinas apontadas como mais importantes apareceram Metodologia do Serviço Social, citada por 25% dos entrevistados, sendo seguida por fundamentos teóricos do Serviço

Social (13%) e Sociologia (12%).

A articulação da Linguagem foi apontada por 17% dos alunos como habilidade imprescindível para atuação do profissional de Serviço Social no Mercado de Trabalho. Apareceram em índice menor habilidades referentes à Antropologia, comportamento do ser humano e Informática.

Discussão

O curso de Serviço Social na UNIVAP foi implantado na década de 60 e tem como eixo central às diretrizes estabelecidas pela ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social).

Existe um controle nacional de qualidade da educação superior que determina avaliações periódicas, de cujo desempenho poderá ocorrer a perda das prerrogativas da autonomia universitária – autonomia esta conferida pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/1996), às Instituições de ensino superior, para que estas tenham flexibilidade na organização de seu currículo - com a possibilidade de um descredenciamento da instituição universitária. Conforme dados do SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do estado de São Paulo) cada vez mais Universidades estão aderindo à inserção do Português Instrumental em sua Grade Curricular, tendo em vista a perspectiva de trabalho nas novas configurações da sociedade. O conhecimento deixou de ser um mero residente dos livros e programas de software, devem estar incorporados em uma pessoa, sendo criado por outra pessoa, aperfeiçoado por outra e transmitido através do Código Lingüístico.

Os discentes afirmam encontrar na Universidade um espaço de reflexão e amadurecimento do saber intelectual. Citam as diversas disciplinas que compõem a base teórico-metodológica do curso como fundamentais à atuação profissional, porém compreendem que o saber teórico isolado não é fonte de plena realização profissional. A Linguagem foi a segunda mais citada pelos discentes, ou seja, a exteriorização do pensamento reflexivo é um arsenal que deve estar impreterivelmente presente na formação acadêmica.

“Estamos vivendo um momento histórico da maior importância em que temos que assumir realmente a coragem de transformar o nosso conhecimento silencioso em conhecimento partilhado. É preciso deixar mais claro o que nós sabemos, assumir que sabemos, pois o saber que o Serviço Social domina vem de todos os seus conhecimentos teórico metodológicos, mas vem também do

conhecimento da realidade onde atuamos.”
Martinelli 2005

As transformações tecnológicas alcançaram todos os níveis da vida social, evidentemente as profissões. As profissões devem caminhar paralelamente a essa realidade. Vivenciamos a era do conhecimento. No início do século passado Albert Eisten desenvolvia teorias que revolucionaram o caminhar histórico da humanidade. Hoje o domínio de conhecimento é algo necessário pra realização de qualquer função frente ao extenso e mutante Mercado de Trabalho contemporâneo.

Cabe ao Assistente Social apreender tais mudanças e contribuir com a exteriorização de seu saber profissional, para que possa alcançar um espaço mais amplo de participação nas tramas das relações sociais, por sua legitimação como prática social de caráter popular, por seu vínculo com a formulação e execução de Políticas Sociais autênticas (Martinelli, Maria Lúcia, 1989) no que se refere a objetivação de uma resposta às questões sociais, cada vez mais complexas.

Conclusão

A Legislação Brasileira para o Serviço Social – Lei 8.662 de 7 de julho de 1993, artigo 4º define que são competências do Assistente Social, a elaboração, coordenação e execução de planos, programas, projetos. Tais atividades prerrogam conhecimento e habilidade no manuseio da linguagem gramatical.

A solidez do saber intelectual do profissional de Serviço Social deve estar atrelada à dinâmica do Mercado de Trabalho. A manifestação deste conhecimento deve dar-se pela concretude de ações que visem contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Tal manifestação somente pode acontecer brilhantemente, perante a captação da linguagem, esta que tece a tese do mundo, com fios deste próprio mundo (Cornelius Castoriadis).

Referências Bibliográficas:

- FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR.
- WANDERLEY, M. B. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social São Paulo: Cortez, 1998. p 21 (Caderno ABESS 8).
- MARTINELLI, M. L. Reflexões sobre o Serviço Social e o Projeto Ético-Político Profissional Palestra promovida pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de

Ponta Grossa, PR, em 10/11/2005. Transcrição de Jussara Ayres Bourguignon, em março de 2006. Disponível na página: www.uepg.br/emancipacao/pdfs/revista%206/Artigo%201.pdf

- CASTORIADIS, C. In "A linguagem não me sujeita, mas me liberta". Serviço Social e Sociedade, nº 59, São Paulo: Editora Cortez, ano 1999, p 102 –126.

- IAMAMOTO, M. O Serviço Social na Contemporaneidade, Trabalho e Formação profissional. São Paulo, Cortez, 1998.

- Legislação Brasileira para o Serviço Social, 2ª. Edição/ 2006. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Lei nº 8.662 de 07/06/1993

- BINOTTO, E E. NAKAIAMA, M. K. – Reflexos das Mudanças no Mercado de Trabalho”, PP Agronegócios Centro de Estudos e Pesquisa em Agronegócios UFRGS – READ – Edição 14 vol 06 Nº2, mar-abr – 2000.